

PRODUÇÃO LEGISLATIVA, CAMPANHAS ELEITORAIS E VOTO DISTRITALIZADO: ESTUDO DE CASO DOS VEREADORES CANDIDATOS À REELEIÇÃO EM CURITIBA EM 2012

Romer Mottinha Santos¹
Mariel Doane da Silva Ramos²

RESUMO: Este trabalho analisa o desempenho eleitoral de candidatos que tentaram a reeleição ao cargo de vereador em Curitiba em 2012. As variáveis utilizadas foram: resultado 2012 (derrotado/reeleito), requerimentos apresentados (2009 a 2012), quantidade de votos recebidos em 2008, espaço no HGPE e recursos gastos nas campanhas em 2012. Usamos o modelo quantitativo análise de trajetória para verificar quanto cada variável pesou sobre o resultado final. Adicionamos os requerimentos para dialogar com o conceito da conexão eleitoral. Parte-se do pressuposto que requerimentos contribuem positivamente para o sucesso do candidato, porém, os resultados mostraram o contrário. Dentre as variáveis verificadas requerimentos foi a mais fraca, ajudando pouco aqueles que se reelegeram e ainda influenciou negativamente o resultado dos candidatos derrotados. A variável que teve os coeficientes com maior correlação direta e indireta para os dois grupos, derrotados e reeleitos, foi o voto recebido em 2008.

Palavras-chave: Desempenho Eleitoral, Conexão Eleitoral, Reeleição, Legislativo Municipal, Vereadores.

LEGISLATIVE PRODUCTION, ELECTORAL CAMPAIGNS AND VOTING DISTRICT: CASE STUDY OF CITY ALDERMEN CANDIDATES FOR RE-ELECTION IN CURITIBA IN 2012

ABSTRACT: This paper analyzes the electoral performance of candidates who have tried the re-election for the post of Alderman in Curitiba in 2012. The variables used were: 2012 (defeated/re-elected), applications submitted (2009 to 2012), amount of votes received in 2008, HGPE space and resources spent on campaigns in 2012. Use the quantitative model trajectory analysis to check how much each variable weighed on the bottom line. Add the requirements to engage in dialogue with the concept of electoral connection. It is assumed that applications contribute positively to the success of the candidate, however, the results showed the opposite. Among the variables checked requirements was the weakest, helping little ones that if re-elected and even negatively influenced the result of the defeated candidates. The variable that had the highest correlation coefficients with direct and indirect for the two groups, defeated and reelected, was the vote received in 2008.

Keywords: Electoral Performance, Electoral Connection, Re-election, Municipality Legislative, Aldermen.

MEDIDAS LEGISLATIVAS, CAMPAÑAS ELECTORALES Y VOTO DISTRITALIZADO: ESTUDIO DE CASO DE LOS CANDIDATOS DE CONCEJALES DE DISTRITO PARA SU REELECCIÓN EN CURITIBA EN 2012

RESUMEN: Este estudio analiza el rendimiento electoral de los candidatos que han intentado la reelección para el cargo de regidor en Curitiba en 2012. Las variables utilizadas fueron: 2012 (derrotado/re-elected), solicitudes presentadas (2009 a 2012), cantidad de votos recibidos en 2008, HGPE espacio y recursos gastados en campañas en 2012. Utilice el análisis de la trayectoria del modelo cuantitativo para comprobar cuánto cada variable pesó en la línea de fondo. Añadir los requisitos para entablar un diálogo con el concepto de conexión electoral. Se supone que aplicaciones contribuyan positivamente al éxito del candidato, sin embargo, los resultados demostrados lo contrario. Entre las variables verificar requisitos era el más débil, ayudando a los pequeños que si reelegido e incluso negativamente influido el resultado de los candidatos derrotados. La variable que tuvo los más altos coeficientes de correlación con directos e indirectos para los dos grupos, derrotado y reelegido, fue el voto recibido en 2008.

Palabras Clave: Rendimiento Electoral, conexión Electoral, reelección, legislativas municipales, concejales.

¹ Possui graduação em Ciência Política pelo Centro Universitário Internacional (2013) e mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (2014). Atualmente é pesquisador do Centro Universitário Internacional, membro associado da Associação Brasileira de Ciência Política e agente educacional II - Secretaria da Educação do Paraná.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná.

Introdução

Este trabalho insere-se dentre aqueles que visam compreender o desempenho eleitoral de candidatos políticos ao mensurar quais variáveis podem influenciar o sucesso ou a derrota desses atores. Parte-se do pressuposto teórico no qual a reeleição é tema presente e influente nos momentos de tomada de decisão de um parlamentar (VEIGA, TOMIO, PAULA, 2010), e a insegurança em relação a reeleição, faz com que esse ator aja de maneira a manter seu eleitorado retrospectivo e através deste, angariar outros mais.

A reeleição é o objetivo primeiro do parlamentar, e a partir desse pressuposto Mayhew (1974) constrói o conceito da conexão eleitoral para verificar a distinção da ação do político no interior das casas legislativas e fora delas em favor de seu eleitorado. Confirma-se a existência da conexão eleitoral quando o parlamentar desenvolve práticas distributivistas de recursos para suas bases eleitorais geograficamente localizadas.

Este artigo analisa o aspecto da conexão eleitoral a partir da análise do comportamento legislativo de vereadores candidatos à reeleição em Curitiba no ano de 2012. Para tanto, analisamos os requerimentos apresentados por eles ao logo dos quatro anos de mandato (2009-2012), verificando quais desses eram destinados especificamente a suas bases eleitorais no município. Para além dessa análise, adiciona-se outras variáveis que pretendem ser explicativas do resultado obtido por esses atores nas urnas, ao tentar a reeleição. São elas: espaço no HGPE, memória eleitoral e recursos financeiros gastos em campanha.

As problematizações levantadas ao longo da pesquisa empíricas e as quais se pretende responder são: políticos assistencialistas tem maior chance de reeleição? Haveria um padrão de comportamento para um candidato a reeleição em uma disputa proporcional municipal que maximizaria as chances de reeleição? A conexão eleitoral existe nas práticas política locais? Influencia o desempenho do candidato? Em outras palavras, o que queremos verificar é em que medida todas as variáveis citadas influenciam o desempenho eleitoral do candidato a vereador, será que ter recursos de campanha, tempo no HGPE, e ter atendido as demandas da base eleitoral ao longo do mandato, asseguram ao candidato o sucesso na tentativa de se reeleger?

Ao mensurar o impacto das variáveis propostas como possibilidades explicativas para o sucesso/derrota eleitoral, pretende-se contribuir para o campo dos estudos sobre comportamento legislativo, sobretudo no âmbito municipal que é mais carente de pesquisas que os de níveis estaduais ou nacionais. O vereador é um importante ator político pois atua como mediador entre as esferas políticas em diversos níveis e o eleitorado, na medida em que é o elo político mais

próximo e de contato mais frequente com os cidadãos e suas necessidades. Compreender e caracterizar o sistema político brasileiro, perceber aspectos da cultura política em sua totalidade, abre espaço para avaliar a qualidade da democracia e para questionar tradições políticas clientelistas e atitudes eleitorais personalistas (AMORIM, 2007).

O caráter clientelista do sistema político enfraquece a democracia e a confiança dos eleitores nas instituições, na medida em que a participação popular é limitada e a escolha do voto é baseada no personalismo. O papel do vereador é crucial para evidenciar as práticas políticas locais, que na verdade são representantes de disputas e interesses bem maiores que sua própria regionalidade (KERBAUY, 2000, in AMORIN, 2007).

Como características gerais desses atores Kebauy (2005) apontou a predominância de atores do sexo masculino, escolaridade altamente correlacionada com origem social, sendo a escolaridade no sul, maior que a escolaridade encontrada outras regiões do país. Boa parte dessa classe é nacionalmente composta por trabalhadores dos mais diversos segmentos e na região Sudeste a maioria deles como profissionais liberais. Vereadores do tipo comunicadores ou religiosos encontram-se mais expressivamente nas regiões Norte e Sudeste.

Ao utilizar recursos públicos para beneficiar o seu eleitorado, o vereador age de maneira distributivista e evidencia um padrão comportamental no qual as normas e regras dos partidos políticos, das casas legislativas são secundárias em relação à compreensão do comportamento dos parlamentares, não negando a influência delas, mas ressaltando como primordial, a estratégia individual do eleito para com seu eleitorado dentro das regras do jogo político partidário e normativo institucional.

A tese principal é que há parlamentares que se utilizam de recursos públicos para manter o seu eleitorado, sejam em áreas de responsabilidade direta do vereador, as políticas especialmente/predominantemente locais, ou em áreas com as quais ele divide a responsabilidade com o estado e a federação, tais como saúde, educação, turismo, lazer, combate a pobreza, dentre outros (KAUCHAKJE, 2012), diferentemente daqueles que se pautam mais em políticas universalistas, de largo alcance e na própria função de legislar e fiscalizar o poder executivo. Nesse sentido, Borges (2005) justifica o estudo do que se entende por conexão eleitoral: “(...) O estudo da conexão eleitoral pode ser valiosa contribuição ao entendimento do quanto e como a atuação dos detentores de mandatos eletivos é socialmente enraizada e referenciada (BORGES, p. 10,)”.

O termo conexão eleitoral pode ser compreendido também como a habilidade que os eleitores possuem de renovar ou não o mandato eletivo de um determinado político caso

aprove/desaprove o desempenho progressivo do mesmo. Esta habilidade está relacionada à ideia de responsabilização eleitoral, na qual a ameaça de não obter a reeleição geraria incentivos para que o parlamentar agisse com o interesse voltado para o seu reduto eleitoral (MONTEIRO e MONTEIRO, 2010).

A ideia de base eleitoral com a qual se trabalha aqui, é a de uma dimensão espacial, geográfica, onde estão concentrados os votos de cada parlamentar (CASTRO, ANASTASIA, NUNES, 2009). Sendo os parlamentares atores sociais dotados de racionalidade, cujo objetivo da reeleição é constantemente buscado, eles vão agir de maneira a maximizar suas chances de obter o sucesso eleitoral (CASTRO, ANASTASIA, NUNES, 2009), institucionalmente ao participar de comissões, bancadas, que trabalham em determinadas área de interesse do seu eleitorado, pode estar, também, se utilizando de uma estratégia para atendê-lo, para além das políticas dirigidas regionalmente.

Para tanto, Mayhew (1974), conceitualmente, cita três diferentes atividades que os legisladores praticam visando aumentar suas chances de reeleição:

- *Advertising*: esforços publicitários para criar uma imagem agradável que renda ligação do parlamentar com o seu eleitorado (CUNHA, 2011), isso pode ser feito via panfletagem, meios de comunicação ou através da presença frequente dele por perto do eleitorado em eventos, que podem ser desde batizados em família a festas de grande porte;
- *Position talking*: forma de trabalhar do parlamentar que divulga as decisões tomadas por ele, que representarão, ou não, apoio a questões de interesse de seu eleitorado (CUNHA, 2011), nessa atividade o parlamentar pode, por exemplo, apoiar uma causa relativa ao agronegócio se seu eleitorado tiver interesse nesse posicionamento, ou mesmo contrariar posições que ele sabe que seu eleitorado também não apoia, por exemplo um candidato fundamentalista se posicionar contra o casamento homoafetivo;
- *Crédit claiming*: atitude do parlamentar em requerer o crédito por determinado trabalho realizado em prol do eleitorado (CUNHA, 2011), nessa atitude o parlamentar usa a sua proposição como forma de “provar” para o eleitorado que está fazendo algo por ele. No caso estudado neste trabalho pode ser um requerimento com melhorias para um bairro da base eleitoral do vereador que ele vai usar como propaganda a seu favor, mostrando ao eleitor que está fazendo por aquele bairro.

Ao realizar essas atividades, o parlamentar age para fortalecer a interação para com seu eleitorado obtendo a manutenção dos votos que já obteve e angariando ainda mais votos.

A existência do *pork barrel* é entendida por CUNHA (2011) como conexão eleitoral quando por meio da produção legislativa os parlamentares realizam políticas públicas regionalizadas, direcionadas a um determinado espaço geográfico onde estão concentrados os seus eleitores. Políticas de *pork barrel*, são associadas às políticas cujos benefícios privilegiam áreas concentradas, mas cujos custos são repartidos por todos, elas tem o objetivo de “agradar” o eleitorado que votou naquele parlamentar que as propôs (CUNHA 2011).

Autores com Mainwaring e Lamonier (in CUNHA, 2011), apontam o problema como sendo culpa do sistema de lista aberta e da falta de mecanismos de controle dos partidos sobre a atuação de seus parlamentares, que, segundo eles, acarretam em consequências tais como indisciplina do parlamentar, infidelidade partidária e em um comportamento particularista. Já, Ferreira e Limongi (in CUNHA, 2011) refutam essas hipóteses por as terem testado em algumas pesquisas e não encontrado sustentação para tal afirmação no caso brasileiro, pelo menos não na arena legislativa.

Na tese defendida por Lago (2012), o modelo partidário se faz interessante também, por que entende que as decisões legislativas são resultado de negociações que sozinhos os parlamentares, mesmo buscando ganhos individuais, somente pela cooperação partidária é que ele conseguiria obter êxito. Para essa hipótese então, dentro dos arranjos institucionais, as regras do jogo partidário estão dentre as mais importantes, nessa linha de análise, Figueiredo e Limongi (1995; 1998; 2008 *apud* LAGO 2012), entendem que os partidos políticos constituem o maior elemento de controle e influência sobre o comportamento dos legisladores.

Ao olhar para isso, Ames e Carvalho concordam na tese na qual parlamentares que tem recebido um padrão de voto concentrado em determinadas zonas geográficas, tendem a ser inclinados a praticar esse paroquialismo, apresentando mais projetos que beneficiem suas bases eleitorais (CUNHA, 2011). Segundo Cervi (*apud* CUNHA, 2011b), a base eleitoral é uma variável decisiva para a apresentação de políticas públicas regionalizadas, há, segundo o autor, uma correlação entre projetos regionalizados e parlamentares que recebem voto do tipo concentrado geograficamente em determinadas regiões.

O estudo de Cunha (2011) corrobora com a opinião contrária à tese de conexão eleitoral, para ele, políticas *pork barrel* existem, mas sozinhas não são significativamente fortes para serem apontadas como determinantes das decisões dos vereadores sobre o que propor ou como trabalhar, nem servem como explicativas para o comportamento do parlamentar.

Para este autor não há a suposta fragilidade partidária, na qual os partidos não teriam controle sobre seus parlamentares filiados, favorecendo posturas individualistas baseadas em

interesses eleitorais próprios de cada um, segundo ele, estudos sobre o legislativo do município de São Paulo, apontam uma tendência maior para a dispersão dos votos, o que enfraquece a ideia de “distritalização” de votos na cidade. A partir de dados quantitativos ele demonstra que iniciativas de cunho regionalistas são a menor parte de todo o trabalho desenvolvido pelos vereadores no período analisado e finaliza o concluindo que prefere uma tese do comportamento legislativo de vereadores orientada para o partidarismo do que para a lógica da tese distributivista, mesmo porque, independente do grau de coesão das votações de um partido na Câmara de São Paulo, os parlamentares respeitam a orientação de seus líderes partidários e não tem uma orientação pautada somente pelo atendimento clientelista de seu eleitorado (CAETANO, 2005).

No artigo de Ricci, encontramos uma conclusão onde as evidências apontam para a existência de legisladores envolvidos com questões de impacto mais amplo e que dão menos atenção a projetos paroquiais, e que as regras e formas de trabalhar no congresso desestimulam a prática particularista, na medida em que a tramitação dos projetos é lenta e demanda “energia e compromisso constante do proponente”, a ressalva que se faz necessária aqui, é que o estudo deste autor refere-se à análise de deputados e senadores e não de vereadores.

Na contramão dessa crítica, usando um trabalho sobre deputados, o estudo de Cervi (2009) sobre a ALEP, aponta para a existência de conexão eleitoral pelas práticas políticas e comportamento legislativo dos deputados, quando ao considerar a coexistência das arenas legislativa e eleitoral, e o pressuposto de que o objetivo do parlamentar é a reeleição, ação parlamentar volta-se para a produção do *pork barrel* como uma estratégia de sobrevivência política independente de interesses do seu partido e das limitações que as regras da casa legislativa possam impor-lhe. Para este autor, ao voltar-se para os interesses partidários o parlamentar enfraqueceria a reeleição enquanto objetivo principal do eleito, ao mesmo tempo em que aceita a tese de que os parlamentares não são indisciplinados, comportando-se de maneira consistente conforme a orientação de seus líderes, daí a ideia de coexistência das arenas. “(...) Enquanto as regras eleitorais geram incentivos para o comportamento individual dos parlamentares, regras internas do Parlamento tornam o comportamento dos políticos dependente da lealdade a seus partidos, fortalecendo-os no Congresso” (CERVI, p. 160, 2009).

A outra crítica de Ricci sobre conexão eleitoral, indica que ao deixar de olhar se está havendo ou não execução das proposições está se deixando de lado a principal ideia do *pork barrel* que é a benfeitoria regionalizada para o eleitorado de fato por um benefício que seria simbólico, para Ames (*apud* CERVI, 2009) isso não é necessariamente um ponto crucial para o

parlamentar, por que independente disso ele irá usá-las como forma de comprovar que está fazendo algo pelo seu eleitorado, o que, Mayhew identificou como *advertising* e *credit claiming*.

A ideia é que se aprovada ou não a proposta, ele pode usá-la para fazer propaganda de si, criando uma boa imagem perante seus eleitores, isso seria possível, segundo Cervi (2009), porque a avaliação de um parlamentar em bases personalizadas pode ocorrer ou pelo eleitor que acompanha o mandato de seu escolhido e o avalia, ou no caso daquele que não acompanha os mandatos que pode avaliar aquele parlamentar que de alguma forma lhe chamou a atenção durante o mandato, de uma maneira ou de outra ao distribuir a informação daquilo que está propondo, o parlamentar atinge esses dois públicos diferentes.

Para além dessa discussão, Cervi (2009) elenca três fatores que identificam o favorecimento de ações particularista dos parlamentares, se comparadas a outros países com democracias consolidadas, são eles: altas taxas de renovação eleitoral, por que tornam as expectativas de carreira mais curta e isso poderia incentivar o desenvolvimento de carreiras menos técnico legislativo e mais distributivista, a saída para outros cargos ou mesmo a desistência de ser deputado, outro fator ainda, seria a configuração do sistema eleitoral de lista aberta que incentiva a personificação das campanhas políticas e a concentração delas em regiões ou segmentos sociais específicos, e, por fim o terceiro fator é a avaliação do eleitor sobre o parlamentar podendo beneficiá-lo ou não com o seu voto conforme o que ele julgar que deve fazê-lo.

Para compreender como é possível que o parlamentar se utilize das regras do jogo para beneficiar o eleitorado, é preciso esclarecer que as proposições legislativas podem ser feitas segundo duas maneiras distintas: produção voltada para as bases eleitorais e produção universalista (MESSNBERG, 2008). A primeira diz respeito as políticas *pork barrel*, e a segunda é a prática realizada dentro das casas legislativas e que exigem mais debates, mais acompanhamento por atingir mais interesses e sua amplitude recair sobre partes maiores da sociedade.

Embora distintas, essas práticas não são excludentes (CERVI 2009, LAGO 2012), comportamento varia conforme a concepção que cada parlamentar tem sobre seu metiê. Há o parlamentar que acredita que precisa provar seu trabalho para sua *constituency*, é como se fosse uma “rede de expectativas e obrigações pessoais” (MESSNBERG, 2008, p.16) que ele precisa cumprir, sendo considerado, nessa perspectiva, um bom parlamentar é aquele que volta suas ações para o interesse do seu município ou região onde se concentram seus votos, conseguindo verbas para obras, melhorias sociais e demais formas de políticas *pork*, ao contrário desses,

aqueles que não trabalham dessa maneira, seriam vistos como omissos, ou desinteressados de assuntos que beneficiariam seus eleitores, podendo ser acusado de não valorizar os vínculos eleitorais que possui.

Tabela 1. Requerimentos por vereador e por ZE

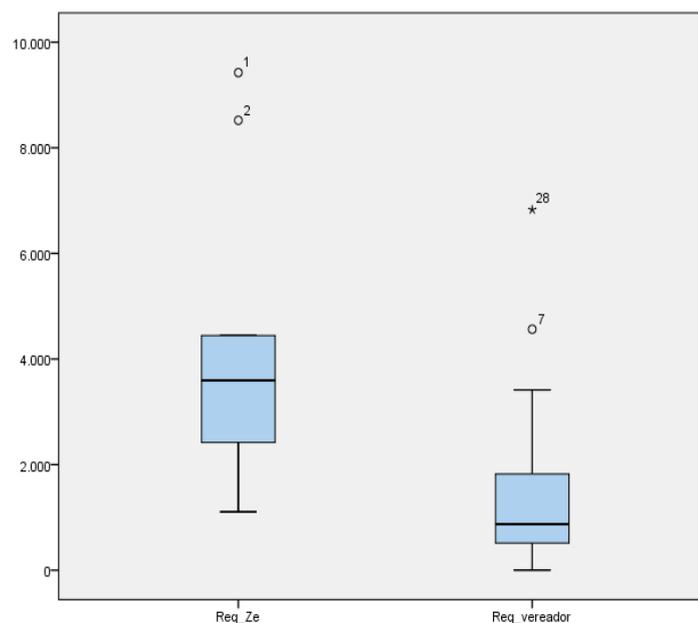
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Req_vereador	1	6828	13920,17	1446,417
Req_Ze	1105	9424	4150,50	2753,878

N válido (de lista)

Fonte: elaboração dos autores

Em outras palavras, os parlamentares podem até manter relações clientelistas com suas bases eleitorais, mas isso não constitui uma obrigatoriedade nas decisões que toma durante sua carreira, Messnberg (2008) encontrou um número de 73% de parlamentares que afirmar ter a mídia como principal meio de contato com seu eleitorado, ao invés de contatos particulares ou de interesse direcionado.

Gráfico 1. Requerimentos por vereador e por ZE



Fonte: elaboração dos autores

Como escolha metodológica de fins comparativos, delimitou-se o recorte da pesquisa empírica apenas aos candidatos à reeleição, depois os separamos em dois grupos os derrotados e os reeleitos. Na tabela 2 a seguir é possível visualizar a descrição dos dados relevantes para este trabalho.

Tabela 2. Medianas e diferenças entre os dados de 2008 e 2012

Mediana		Diferença entre 2008 e 2012
Receita 2012	97625,77	807.856,69
Receita 2008	61923,75	
HGPE 2012	132,5	2.105
HGPE 2008	69,5	
Votos 2012	6.436	-24.096
Votos 2008	7033	

FONTE: Elaboração do autor.

Por essa tabela pode-se verificar na primeira coluna da mediana, valor em torno dos quais se concentrou a maioria dos casos para cada variável, e na segunda coluna consta o cálculo de diferença simples entre os valores totais de cada variável em 2008 e 2012. Por essa coluna verifica-se que o único valor negativo é o de votos recebidos, este valor indica que juntos esses candidatos perderam mais de 24 mil votos nessa disputa, mesmo tendo aumentado os gastos com campanha e recebido mais tempo no HGPE o que demonstra que não houve transferência de votos entre os casos estudados e sim que esses votos migraram para outros concorrentes.

Nesta tabela é importante ressaltar dois candidatos: O Pastor Valdemir que ao longo dos quatro anos verificados apresentou apenas um requerimento para bairro e o candidato Odilon Volkmann que apresentou 6828 requerimentos, os dois se sobressaem por que tanto um quanto outro estão extremamente fora da mediana³ calculada que é de 875 requerimentos. Pode-se perceber também que dos outros casos, se usarmos o valor mediano como parâmetro para ver quem utilizou mais ou menos desse recurso, 21 vereadores usaram-no, 19 acima da mediana e 3 bem próximos dela. Demonstrando essa variável como sendo um recurso bastante utilizado por esses vereadores que tentaram a reeleição.

³ O Desvio Padrão caso utilizássemos a média, seria de 1426, 14, o que impossibilita o uso dessa medida.

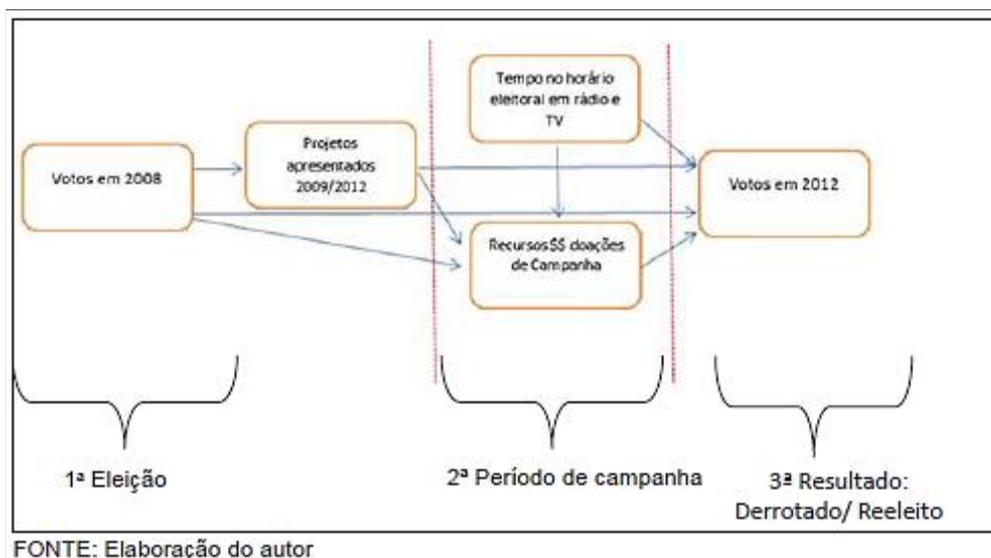
Os dados descritos até aqui, demonstram a heterogeneidade do grupo, as grandes diferenças entre eles nas variáveis que estamos observando: tempo no HGPE, recurso financeiros de campanha, requerimentos apresentados e quantidade de votos recebidos, entretanto, a partir dessas informações desagregadas não podemos verificar o ponto principal que pretendemos neste trabalho que é, qual variável pesou mais no desempenho em 2012? Passamos a análise das variáveis correlacionando-as, no próximo tópico.

Metodologia

O recorte empírico deste trabalho inclui, de maneira bem específica, trinta casos: vereadores eleitos em 2008, candidatos a reeleição em 2012. Neste estudo há diversos fatores que se inter-relacionam, a serem considerados, para tanto, o modelo analítico escolhido é a análise de trajetória. Esta metodologia permite resultados mais confiáveis do que as análises de correlação simples (MOREIRA, SILVA, OLIVEIRA e FILHO, 2001), pois permite mensurar o peso de cada variável somada a presença de outra, evitando assim interpretações inadequadas de resultados, como, por exemplo, a superestimação de uma variável numa relação de causalidade, com esse método analítico estuda-se um composto de variáveis que podem ter efeito direto ou indireto sobre o desempenho eleitoral dos casos estudados, e esses efeitos são considerados no resultado final.

Analisando a figura 1 encontra-se a representação gráfica desse modelo analítico aplicado a este estudo de caso, as setas indicam a direção da correlação entre as variáveis, e elas podem ser diretas ou indiretas em relação à variável dependente. Esse modelo também representa a pesquisa dívida em três partes: 1º: Resultado de 2008; 2ª Período de Campanha eleitoral em 2012; 3ª Resultado em 2012, com a mensuração da quantidade de requerimentos que cada vereador apresentou por bairro durante o mandato (2009-2012).

Figura 1. Desenho do modelo analítico



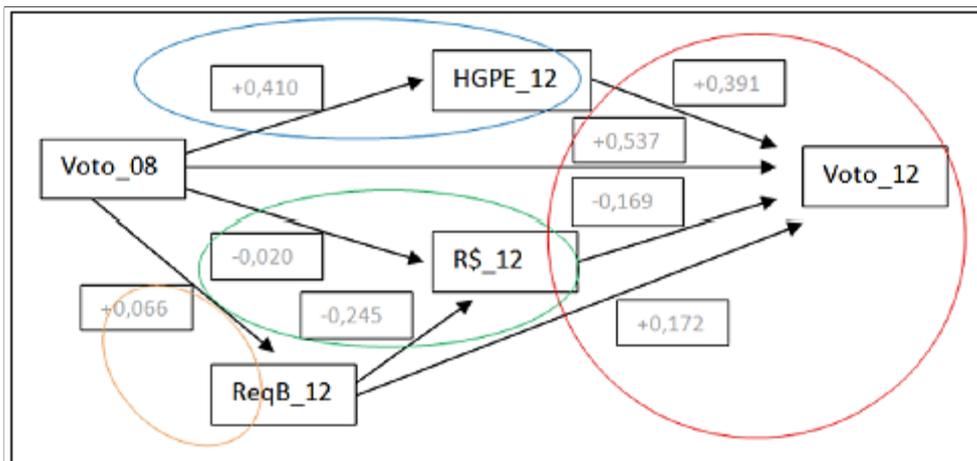
Como recurso metodológico para análises dos dados, separamos o grupo de 30 casos em dois subgrupos os reeleitos com 19 candidatos e os derrotados com 11 candidatos. Os coeficientes encontrados em cada correlação serão classificados segundo Cervi (2011a) para precisar o grau de significância dá uma correlação entre as variáveis. A partir dessas explicações metodológicas, passamos as análises resultados encontrados na pesquisa em cada um dos dois grupos, reeleitos e derrotados.

Reeleitos

Os candidatos deste grupo⁴, juntos somaram mais de 160 mil votos obtidos em 2012 e como conseguiram se reeleger consideramos como grupo dos que obtiveram resultado positivo no objetivo que era a reeleição. Ao rodar os testes estatísticos de regressão no modelo de colinearidade considerando todas as variáveis que estamos trabalhando, obtivemos coeficientes descritos na figura 2:

Figura 2. Coeficiente reeleitos

4 Professora Josete (PT), Noemia da Rocha (PMDB), Sabino Picolo (DEM), Jonny Stica (PT), Pastor Valdemir (PRB), Zé Maria (PPS), Julieta Reis (DEM), Felipe Braga Côrtes (PSDB), Tito Zeglin (PDT), Tico Kuzma (PSB), Pedro Paulo (PT), Dirceu Moreira (PSL), Aladim (PV), Dona Lourdes (PSB), Beto Moraes (PSDB), Jairo Marcelino (PSDB), Serginho do Posto (PSDB) e Professor Galdino (PSDB).



FONTE: Elaboração do autor

Ao analisar a figura, podemos ver os coeficientes de correlação, no sentido das flechas, entre cada uma das variáveis, assim, os números com sinal positivo (+) indicam uma correção positiva entre as variáveis, ou seja, estão numa correlação onde quando uma variável aumenta, a outra também aumenta. Quando sinal é negativo (-), a correlação ocorre de maneira inversa, logo, se uma aumenta a outra diminui.

A primeira variável é Voto_08, que ao ser correlacionada com variável HGPE_12, apresenta o coeficiente mais forte dessa parte da análise, 0,410, o que indica que quanto mais votos o candidato à reeleição recebeu em 2008, mais tempo ele obteve no horário eleitoral em 2012, o que indica que há uma relação moderada entre os dois acontecimentos. O tempo no HGPE em 2012 obteve um coeficiente de 0,391 em correlação com o total de votos que o candidato recebeu em 2012, uma correlação mais baixa que a anterior, porém ainda assim indica que há relação positiva entre os votos em 2012 e o tempo de campanha na tv. Nesses dois casos, a correlação indica que uma variável influencia a outra de maneira positiva, ou seja, quanto mais votos em 2008, mais tempo no horário eleitoral, e quanto mais tempo no HGPE mais votos em 2012.

Na tabela 5 a seguir os dados estão dispostos lado a lado com os valores dos coeficientes em efeitos direto ou indireto. A primeira coluna contém os nomes das variáveis que correspondem respectivamente a: votos recebidos em 2008, requerimentos apresentados para bairros entre 2009 e 2012, recurso declarado gasto em campanha e espaço no HGPE.

Tabela 3. Coeficientes e seus efeitos entre os reeleitos

Variáveis	Reeleitos		
	Ef. Direto	Ef. Indireto	Total
Voto_08	0,537	$(0,410 \cdot 0,391) +$	0,874
		$(-0,020 \cdot -0,169) +$	
		$(0,066 \cdot 0,172) +$	
		$(0,066 \cdot -0,245 \cdot -0,169)$	
Req. Bairro	0,172	$(-0,245 \cdot -0,169)$	0,096
R\$_{12}\$	-0,169		-0,169
HGPE_12	0,391		0,391

FONTE: Elaboração do autor.

Na tabela há valores negativos, são eles: a correlação entre voto_08 e recursos de campanha (R\$_{12}\$) valor -0,020, requerimentos apresentados (Req. Bairro) com recursos de campanha, valor - 0,245 e recursos de campanha com votos recebidos em 2012 com -0,169. Todos esses valores indicam uma correlação nos sentidos inversos, que ao invés de ajudar positivamente na variável com a qual se relaciona, ela tem uma influência negativa.

Esse resultado indica que, nem os votos recebidos em 2008, nem os requerimentos que ele apresentou para seu reduto eleitoral ajudaram a aumentar os recursos financeiros para a campanha de 2012, e que mais dinheiro em campanha não ajudou, mas atrapalhou a quantidade de votos que ele recebeu na disputa. Essas variáveis têm correlação ou muito baixa ou baixa, e, portanto não prejudicaram tanto o resultado final, mas ainda assim tiveram o poder de influenciar negativamente a campanha desses candidatos à reeleição, com a perda de votos.

Ao olhar o voto em 2008 e diretamente correlacioná-lo com os votos recebidos em 2012, percebe-se uma correlação moderada, 0,537, o que poderia indicar certa fidelidade do eleitor ao manter o voto naquele candidato. No entanto como estamos olhando também as variáveis numa relação de multicolinearidade, pode-se perceber o seguinte:

Quadro 1. Correlação do voto de 2008 com 2012

Voto_08 em Ef. Direto > Voto 2012 = 0,537 > correlação moderada
Voto_08 em Ef. Indireto > Voto 2012 = 0,874 > correlação muito alta

Ao calcular o peso dessa variável diretamente, o resultado indicou que o voto retrospectivo ajudou moderadamente o candidato a conseguir a reeleição, agora, ao calcular novamente a partir da mesma variável, mas mensurando o a influência das demais nesse processo, o peso da correlação se torna muito alto, em outras palavras: voto retrospectivo, espaço

no HGPE, requerimentos apresentados juntos, ajudaram muito na obtenção de votos em 2012. Dessas três variáveis, a que apresenta coeficiente de correlação mais fraca é requerimentos apresentados 0,172, falaremos mais especificamente sobre isso mais adiante.

Em suma, desses dados apresentados, podemos ressaltar, portanto, dada a forte correlação encontrada, a importância do voto que o candidato recebeu em 2008 para a sua reeleição, as razões para tal podem ser variadas e não vamos explorá-las nesse trabalho, mas sim ressaltar que para o candidato a reeleição para vereador manter o seu eleitorado é primordial para obtenção de um resultado positivo, porém só isso não lhe garante o sucesso, o espaço de exposição na propaganda política na televisão e os requerimentos, desses o fator menos influente, também corroboram para que ele tenha conseguido se reeleger em 2012, sendo que gastar muito com campanha eleitoral, além de não ajudar a obter mais votos, pode atrapalhar, pouco, pois a correlação é baixa, mas pode.

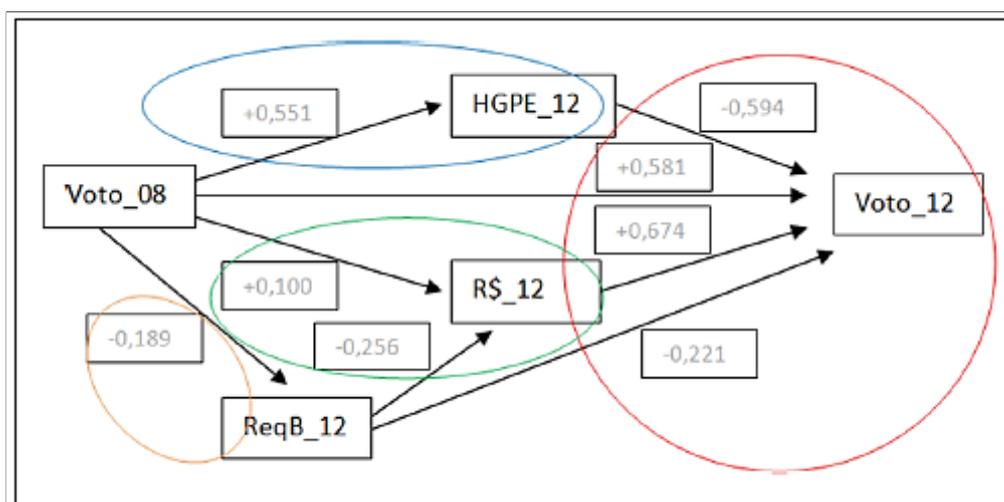
Em outras palavras, o desempenho eleitoral positivo, o sucesso que esses candidatos obtiveram em 2012 e fortemente explicado por ele ter mantido uma boa parte do eleitorado que havia votado nele em 2008 e adicionado a estes votos, aqueles ganhos no decorrer do mandato com os requerimentos que apresentou para os bairros onde constituiu suas bases eleitorais e o alcance, e, possivelmente, um bom aproveitamento do tempo de exposição na propaganda política gratuita da televisão já que, conforme a literatura aponta e confirmado nesse estudo, o tempo destinado aos candidatos a vereador é curto, mas sendo candidato a reeleição ele consegue ser privilegiado em detrimento dos candidatos desafiados.

Análise e resultados do grupo dos derrotados

Estão separados nesse grupo os candidatos à reeleição que não conseguiram se reeleger, eles somam 11 casos⁵. O objetivo dessa divisão é para verificar qual ou quais foram as variáveis que mais pesaram para que esses casos não conseguissem se reeleger. O desenho da pesquisa está na figura 3 que apresenta as variáveis, as setas indicam os cruzamentos e os números são os coeficientes obtidos.

Figura 3.- Coeficientes de correlação dos candidatos derrotados

5 Julião da Caveira (PSC), Renata Bueno (PPS), Juliano Borghetti (PP), Emerson Prado (PSDB), Roberto Hinça (PSD), Celso Torquato (PSD), Denilson Pires (DEM), João do Suco (PSDB), Odilon Volkmann (PSDB), Jair Cezar (PSDB), Francisco Garcez (PSDB).



FONTE: Elaboração do autor

Pelo desenho é possível verificar quais são os maiores coeficientes, que por sua vez, quanto maiores ou mais próximos de 1, indicam maior relação entres os fatores considerados. Como era de se esperar, por que não obtiveram sucesso, esse grupo apresenta mais valores negativos, o que indica que muitas de suas ações tiveram uma influência negativa sobre o resultado final, fazendo-os perder votos e com isso eles a derrota nas urnas.

O voto em 2008, analisado diretamente com o resultado, continua tendo um grau de correlação moderado, assim como entre os reeleitos, sozinho ele tem uma força de correlação 0,581, porém os demais fatores também têm pesos relevantes, e ao juntá-los obtemos o efeito indireto com peso 0,621, uma correlação alta, mas consideravelmente menos do que o mesmo efeito indireto verificado no grupo dos reeleitos, observe a Tabela 7:

Tabela 4. Coeficientes dos candidatos derrotados

Variáveis	Derrotados		
	Efeito direto	Efeito Indireto	Total
Voto_08	0,581	$(0,551 \cdot -0,594) + (0,100 \cdot 0,674) + (-0,189 \cdot -0,221) + (-0,189 \cdot -0,256 \cdot 0,674)$	0,621
Req. Bairro	-0,221	$(-0,256 \cdot 0,674)$	-0,393
R\$_12	0,674		0,674
HGPE_12	-0,594		-0,594

FONTE: Elaboração do autor

Nessa tabela pode-se verificar o peso do efeito direto e do efeito indireto, o peso da variável sozinha e o peso da mesma variável na presença de outras. E, se em um lado, entre os reeleitos, os recursos de campanha não tinham muito peso, para os derrotados ele teve um peso

moderado 0,674, sendo a variável que mais influenciou o resultado final, em outras palavras, gastar mais nessa campanha eleitoral ajudou a diminuir as chances de reeleição.

A leitura desses dados é inversa porque o resultado com o qual estamos trabalhando e um resultado eleitoralmente ruim, afinal, eles não conseguiram se reeleger, logo as variáveis que mais pesaram são as que mais contribuíram para a derrota. O espaço no horário eleitoral e os requerimentos apresentados, direta ou indiretamente ajudaram os candidatos desse grupo, como a correlação de ambas as variáveis é negativa, isso indica que o uso desses dois recursos deu ajudas positivas para cada candidato, mas que sozinhas não foram suficientes.

O caso dos derrotados demonstra que muitas das ações podem surtir efeito contrário ao desejado, esses candidatos quanto mais gastaram em campanha menos votos tiveram, coeficiente 0,674, e que quantos mais votos tinham em 2008, menos receberam em 2012, correlação 0,581. A ajuda que lhes foi mais importante é o espaço no horário eleitoral, -0,594 e os requerimentos que ele apresentou durante o período de campanha, -0,221, porém como são correlações moderada e baixa, e isso somado ao fato de terem mais duas variáveis, voto_08 e recursos de campanha, com pesos maiores, 0,581 e 0,674, elas não tiveram força o bastante para puxar os votos necessários o candidato se reeleger.

O voto em 2008 teve relevância moderada, 0,551, para ele obter mais espaço no HGPE, relevância muito baixa, 0,100, para ele obter mais recursos de campanha e um peso negativo, 0,189, sobre a apresentação de requerimentos para bairros durante o mandato. Essa correlação é considerada muito baixa, mas mesmo assim não pode ser deixada de ser considerada, sobretudo se pensarmos que ele significa dizer que quanto mais votos o candidato recebeu em 2008, menos benefícios políticos/sociais ele apresentou em forma de requerimento para o seu eleitorado.

A partir da análise dos coeficientes desse grupo, podemos então dizer que os candidatos a reeleição ao cargo de vereador em Curitiba em 2012, foram infelizes nos meios que utilizaram para tentar obter votos. As táticas políticas para manter o seu eleitorado e angariar mais votos foram ou inadequadas ou mal utilizadas, pois surtiram efeito contrário, e ao invés de ganhar votos, eles perderam, somando quantos votos cada candidato perdem, eles totalizaram 27990 votos perdidos. E, segundo os dados observados, o que mais pesou foi o recurso financeiro, no caso desperdiçado, em campanha, e por estar num valor próximo deste, os votos retrospectivos de 2008 analisado em multicolinearidade com as demais variáveis, Em outras palavras, os efeitos das táticas eleitorais observadas, foi totalmente o contrário do desejado, a menos que entre algum desses casos houve algum que de fato não objetivava a reeleição, aí sim ele pode se considerar um sucesso dentre os fracassos que queriam continuar no cargo.

A Conexão Eleitoral

Separamos uma sessão específica para tratar da conexão eleitoral, retomando um pouco da discussão apresentada para trabalhá-la a partir dos dados desse estudo de caso. Segundo a teoria então, os políticos que visam a reeleição trabalham ao longo dos quatro anos de mandato para obtê-la como objetivo principal, no caso, os vereadores, para tanto eles usam do poder e influências que detém como legislador para direcionar o atendimento político e social para o seu eleitorado.

Os requerimentos apresentados constituem uma forma de ação política no qual o vereador dispõe os recursos públicos do município para melhorias em bairros específicos de seu interesse eleitoral, usando os para manter seu eleitor e conquistar outros mais. Observando os dados sobre os requerimentos, separamos- os na tabela 8 entre os dois grupos, eleitos e derrotados, para verificar as diferenças entre a atuação de um e de outro.

Tabela 5.- Requerimentos por grupo

REQUERIMENTOS PARA BAIRRO			
	Reeleitos		Derrotados
N	23474		15703
Média	1235		1427
Mediana	826		865
Desvio Padrão	1411		1430
Total			39177

FONTE: Elaboração do autor

Pela distribuição descrita na tabela pode-se perceber que o uso desse recurso foi, no total, foi maior pelos candidatos que conseguiram se reeleger, em termos percentuais, os reeleitos usaram 59,9% do recurso, quase 20% a mais que a quantidade de requerimentos apresentados pelos candidatos que foram derrotados. Não usaremos as médias, pois, o desvio padrão é muito alto e indica uma distorção muito grande da média, o que significa que há casos específicos, *outliers*⁶, distorcendo a média para cima ou para baixo.

Na correlação dos requerimentos apresentados encontramos os coeficientes descritos na tabela 9, onde se podem perceber quais são as correções mais fortes que essa variável produz. Sendo a correlação mais forte, -0,256, que indica que apresentar muitos requerimentos não ajuda o aumento na receita gasta em campanha, que ele não vai obter mais recursos financeiros se

6 O Pastor Valdemir desviando a média para baixo, ao apresentar 01 requerimentos e Odilon Volkmann puxando para cima com 6828. O Pastor Valdemir foi reeleito e o Odilon não conseguiu se reeleger.

apresentar mais requerimentos para seu eleitorado e isso ocorreu tanto com os reeleitos quanto com os candidatos derrotados.

Tabela 5. Coeficientes de número de requerimentos e outras variáveis

Variáveis/ Condição	Efeito direto	
	Derrotados	Reeleitos
Voto_08 e Req. Bairro	-0,189	0,066
Req. Bairro e R\$_12	-0,256	-0,245
Req. Bairro e Voto_12	-0,221	0,172

FONTE: Elaboração do autor

A influência dessa variável nas outras na maioria dos casos foi negativa, tendo o efeito inverso do esperado e de baixa significância, pois mesmo onde ela apresenta mais força, ainda assim, ficou longe de 0,4 que seria considerada uma força moderada. A única força direta e positiva é verificada entre os candidatos reeleitos que quanto mais voto receberam em 2008, mais requerimentos apresentaram ao longo dos quatro anos, o peso dessa variável, apesar de existente, é muito baixo.

Testamos também a força da correlação da quantidade de requerimentos apresentados com os votos recebidos em 2012, a receita de campanha como variável interveniente, separando os resultados entre os dois grupos obtivemos os coeficientes descritos da Tabela 10.

Tabela 6. Efeito indireto dos requerimentos apresentados

Variável/ Condição	Derrotados		Reeleitos	
	Efeito indireto	Peso sobre Voto_12	Efeito indireto	Peso sobre Voto_12
Req. Bairro + R\$_12	$(-0,256 \cdot 0,674)$	-0,393	$(-0,245 \cdot -0,169)$	0,096

FONTE: Elaboração do autor

O resultado descrito na tabela é que os requerimentos somados ao recurso financeiro usado na campanha eleitoral em 2012, teve um peso negativo sobre o total de votos recebidos pelos candidatos a reeleição que foram derrotados, o valor -0,393 representa uma relação baixa no resultado final. O efeito indireto sobre o desempenho dos candidatos que conseguiram a reeleição é entendido como muito baixo, quase nulo, por estar tão próximo de zero.

Os resultados encontrados pelas análises feitas com os requerimentos apresentados, nos mostraram um resultado interessante na medida no qual a prática política clientelista, na qual o vereador privilegia o seu eleitorado com melhorias sociais, não é um recurso que o ajude consideravelmente o candidato na tentativa de eleição, não obstante, o vereador que mais se utilizou desta prática, não conseguiu se reeleger, e o que menos a fez, obteve sucesso. Os dados analisados são bem específicos e não podem dar conta de outras questões que não as colocadas até aqui, entretanto, indicam que a conexão eleitoral existe, mas que ou o candidato não está se utilizando adequadamente da estratégia citada por Mayhew (1974), o *credit claiming*, na qual ele usaria os requerimentos para mostrar que está trabalhando pelo eleitorado e em troca receber votos por isso, ou talvez seja o eleitor que, as motivações podem ser diversas, está se pautando em outros critérios para a definição do voto.

Considerações Finais

Os resultados encontrados indicam primeiramente que o não temos homogeneidade entre os personagens desse enredo, há diferenças gritantes em vários dos aspectos considerados, parece que em comum apenas tinham o objetivo da reeleição.

Em suma, os resultados nos mostram que, quanto mais voto em 2008, mais tempo no HGPE isso tanto para os derrotados quanto para os reeleitos, entretanto o HGPE contribuiu pouco para o resultado final de 2012, esse resultado condiz com o que já foi dito pela literatura que nos apontava o fato de que os partidos políticos privilegiam os candidatos a reeleição com tempo no HGPE, mas que como espaço que os vereadores têm para utilizar nessa disputa é muito pequeno o efeito também não é grande.

A mediana de tempo que eles apresentam é 132 segundos, isso é somado todos os dias de HGPE a maioria dos casos teve cerca de 2 minutos na televisão para apresentar suas propostas e convencer o eleitor. Ainda falando do período de campanha eleitoral, os recursos financeiros não foram ajudados pelos requerimentos e nem pelos votos retrospectivos, ou seja, se o candidato apresentou muitos requerimentos para seu reduto eleitoral pensando em ganhar dinheiro para a campanha, isso também não funcionou, nos dois grupos a correlação se apresenta baixa e inversa indicando que a relação entre as variáveis é baixa, mas existe. E, se, mesmo pra arrecadar dinheiro o resultado não foi positivo, para ganhar votos também não ajudou, o porquê dessa situação pode ter várias explicações, mas podemos pensar em algumas tal como mau uso do marketing político, dos gastos exagerados com coisas que pouco resultado trazem.

Ainda no caso dos candidatos reeleitos, as variáveis que apresentaram resultados negativos tiveram pouco peso no resultado final, no caso dos candidatos derrotados quatro das oito análises apresentaram coeficientes negativos e embora os coeficientes não sejam altos, o resultado final acabou sendo o pior possível nesse caso que é a não reeleição, esses candidatos fizeram um péssimo uso desses recursos que acabaram voltando-se contra eles mesmos com efeito inverso do desejado.

Os requerimentos que os dois grupos, derrotados e reeleitos, apresentaram para bairros, se o foram feitos objetivando conseguir mais votos e a reeleição, algo deu errado no processo, por que foi a variável que menos refletiu nos resultados finais dos dois grupos, quando não apresentou correlação baixa, apresentou-a negativa, fazendo-os perder votos ao invés de ganhar.

Nos resultados encontrados a melhor estratégia para o candidato à reeleição, nesse estudo de caso, foi manter o seu eleitorado, pois os votos que eles receberam em 2008 foi a variável que mais pesou sobre a quantidade de votos que eles receberam em 2012, nos dois casos ela teve um papel fundamental. Em outras palavras conseguir a fidelidade do eleitor, mais do que dinheiro gasto em campanha, mais do que propaganda na televisão ou ficar apresentando centenas de requerimentos para os bairros, é o que mais ajuda a conseguir outros eleitores, resultando numa conta simples, mais eleitores é mais votos e conseqüentemente uma maior probabilidade de reeleição.

Podemos concluir então que, ao todo, essas variáveis compuseram um cenário bem específico que foi a eleição de 2012 em Curitiba, todos os resultados e análises não pretendem dar conta de outras realidades que podem eventualmente ser bem distintas, entretanto para o nosso estudo de caso ficou indicado que a variável mais explicativa para o desempenho eleitoral dos casos estudados, reeleição ou derrota, o voto recebido em 2008, enquanto variável, foi a que mais pesou. Entretanto, sozinha ela recebeu um peso e quando vista em conjunto com as demais o resultado se alterou, deixando-a ainda mais forte como no caso dos candidatos reeleitos.

Dessa forma, a existência e a necessidade da conexão eleitoral ficaram evidentes desde que o objetivo do candidato seja a reeleição, entretanto ele precisa verificar as estratégias e possibilidade de uso desse recurso para que não surta um efeito contrário como no caso do grupo dos candidatos derrotados, ou um efeito tão baixo como entre os reeleitos.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso, STEIBEL, Fabro Boaz, CARNEIRO, Carolina Maria Zoccoli. A Outra Face Do Horário Gratuito: Partidos Políticos e Eleições Proporcionais na Televisão. *Dados*, Revista De Ciências Sociais, 51(II), 459–487, 2008.

- ALMEIDA, Acir, Lopez, F. Legisladores , Captadores e Assistencialistas : A Representação Política No Nível Local. *36º Anpocs*, p. 37, 2012.
- AMORIN, M. S. De S. Cultura Política e Estudos de Poder Local, *Revista Debates*, Porto Alegre, 1(1), 99–120, 2007.
- CASTRO, Mônica Mata Machado, ANASTASIA, Fátima, NUNES, Felipe. Determinantes do Comportamento Particularista de Legisladores Estaduais Brasileiros. *Dados*, Revista De Ciências Sociais, 52(4), 961–1001, 2009.
- BORGES, A. S. *Conexão Eleitoral e Atuação Parlamentar - Representantes e Bases Eleitorais No Maranhão*, 2005.
- BORGES, A. S. Representantes e Bases De Apoio Na Assembleia Legislativa Do Maranhão. In *5o Encontro ABCP* (Pp. 1–22), 2006.
- CAETANO, B. Executivo e Legislativo na Esfera Local, Agenda e Construção de Maiorias na Câmara Municipal De São Paulo. *Novos estudos*, 71, 101–123, (2005).
- CERVI, Emerson Urizzi. *Métodos Quantitativos Aplicados as Ciências Sociais*. Curitiba, (2011a).
- CERVI, Emerson Urizzi. O Uso Do HGPE como recurso partidário em eleições proporcionais no Brasil: Um instrumento de análise de conteúdo. *Opinião Pública*, 17(1), 106–136, (2011b).
- CERVI, Emerson Urizzi. Produção Legislativa e Conexão Eleitoral na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. *Revista De Sociologia E Política*, 17(32), 159–177, 2009.
- DEUS, C. De. A Distribuição Espacial do Voto e suas possibilidades Analíticas. In *Cadernos de Sociologia e Política* (Vol. 5/6, Pp. 7–25), 2002.
- FIGUEIREDO, Argelina, LIMONGI, Fernando, FERREIRA, Maria Paula, SILVA, Paulo Henrique. Partidos e Distribuição Espacial dos Votos na Cidade de São Paulo 1994-2000. *Novos Estudos - Cebrap*, 64, p. 153–160, 2002.
- FLEISCHER, D. As Eleições Municipais no Brasil: Uma Análise Comparativa (1982-2000). *Opinião Pública*, VIII(Nº1), 80–105, 2002.
- JORGE, C., Monteiro, V., & Monteiro, J. V. A Conjuntura das Escolhas Públicas Elementos da Conexão Eleitoral. *Revista De Administração Pública*, 44(2), 533–544, 2010.
- KAUCHAKJE, S. Solidariedade e Expressão Jurídica : Valores Políticos de Vereadores sobre Direitos Sociais. *Opinião Pública*, 18(2), 309–336, 2012
- KERBAUY, M. T. M. (2005). *As Câmaras Municipais Brasileiras: Perfil de Carreira e percepção sobre O Processo Decisório Local*. *Opinião Pública*, Xi(2), 337–365, 2005.
- LAGO, I. C. *Conexão Eleitoral : Geografia do Voto, Comportamento Parlamentar e Reeleição entre os Deputados Federais do Sul do Brasil /1998-2006*, 2010.
- MESSNBERG, D. Elites e Instituições Políticas, Produção Legislativa e Representações Políticas da Elite Parlamentar Brasileira. *32º ANPOCS*, p. 38, 2008.
- MESQUITA, L. Emendas Ao Orçamento e Conexão Eleitoral Na Câmara Dos Deputados Brasileira, 2009.
- MOREIRA, João, SILVA, Salomão, OLIVEIRA, Rui, FILHO, Tércio Ary. Análise de trajetória (*path analysis*) para avaliação de Fatores físicos, químicos e operacionais no comportamento de coliformes fecais em uma série de lagoas de estabilização profundas tratando esgoto doméstico. *21º Congresso de Engenharia Sanitária e Ambiental*, ABES, 2001.

PEREIRA, C., & Mueller, B.. Partidos Fracos na Arena Eleitoral e Partidos Fortes na Arena Legislativa : A Conexão Eleitoral no Brasil. *Dados*, Revista De Ciências Sociais, 46(4), 735–771, 2003.

RICCI, Paolo. O Conteúdo Da Produção Legislativa Brasileira: Leis Nacionais Ou Políticas Paroquiais?. *Dados*, Revista De Ciências Sociais, 46(4), 699–734, 2003.

SANTOS, Wanderley Guilherme Dos. Competição e Desperdício Eleitoral, dois novos índices. *Análise De Conjuntura*, 05, 29, 2008.

SILVA, Patrick Cunha. A Conexão Eleitoral : A Produção De Benefícios Concentrados no Município De São Paulo. In *Seminário Discente Da Pós-Graduação Do DCP-USP* (p. 1–26), 2011.

SILVA, Patrick Cunha. *O Pork Barrel No Município de São Paulo: A Produção Legislativa Dos Vereadores Paulistanos*. Centro De Estudos Da Metrópole, 2011.

VEIGA, Luciana Fernandes, Fabrício TOMIO, C. A. De PAULA. Conexão Eleitoral Em Uma Assembleia Legislativa: A Atuação Do Parlamentar E Atitude Do Eleitor. In: *6º Encontro ABCP*, Campinas, São Paulo. (Pp. 1–38), 2008.

Recebido em 25/11/2015 – Aprovado em 28/04/2016.